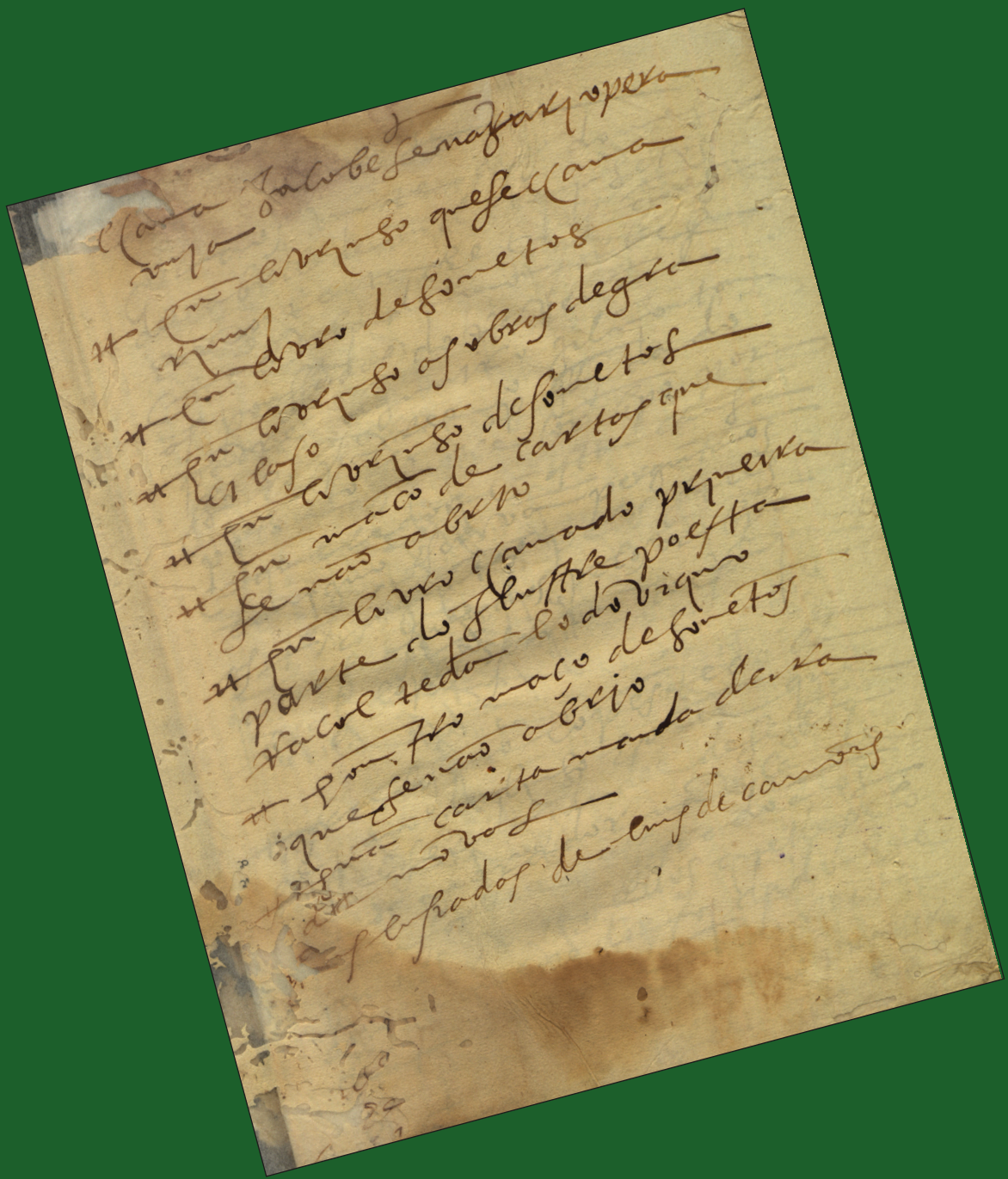
FRAGMENTA HISTORICA 12
Revista do Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 12 (2024)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

TT, Inquisição de Lisboa, Proc. 8191, imagem 39

FRAGMENTA HISTORICA 12
REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

SUMÁRIO

Editorial, p. 9
João José Alves Dias

Imagem da capa: "Sesudo ou mentecapto": Álvaro Fragoso, cantor, tangedor, quiçá poeta e um leitor precoce d'*Os Lusíadas* no Monforte tardo-quinhentista, p. 11
Pedro Pinto

ESTUDOS

Portugal e França: novos ecos documentais de uma relação relevante no estudo da Europa Moderna (1560-1608), p. 17
Nuno Vila-Santa

MONUMENTA HISTORICA

Rui Pedro Neves, João Pedro Inácio Costa, Luís Miguel Rêpas, Miguel Augusto Luís, Mário Farelo, António Castro Henriques, Catarina Rosa, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Thiago Henrique Alvarado, Joana Lages Gonçalves, Daniela Fernandes dos Santos, Fábio Duarte, Kate Lowe e Nuno Vila-Santa, Carlos Silva Moura, Hugo Marim Silva Paixão, Miguel Rodrigues Lourenço, Alexandre Nascimento, Joana Gomes Soares, Clara Braz dos Santos, Luís Seabra Lopes, Diogo Moreno
A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 289

LISBOA
2024

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Trutesindo doa ao Mosteiro de São Pedro e Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Paradela [c. 1172-1174?], p. 43

Registo de diversos imóveis situados em Guimarães que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso [post. 1172], p. 45

Pedro Neto realiza uma permuta com Dona Goldregodu (1173), p. 47

Pedro Gonçalves e sua esposa vendem uma herdade a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso (1173), p. 49

Pedro Viegas e o seu irmão vendem e Pedro Gonçalves um *hereditate* situada na *villa* de Espargo (1174), p. 51

Mendo Davides realiza uma doação *post mortem* ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1175), p. 53

Marina Peres vende a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate situada em* Vila Cova (1175), p. 55

Os filhos de Gonçalo Infanção vendem a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada em Fiães e Gualtar (1176), p. 57

Pedro Gonçalves vende a Gonçalo Pais e Pedro Pais uma *hereditate* situada em Espargo de Baixo (1177), p. 59

Soeiro Godesteis renuncia em favor do Mosteiro de São João de Pendorada a todas as reivindicações anteriormente disputadas (1178), p. 61

Maria Pais vende a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada na *villa* de Gualtar (1180), p. 63

Mendo Mendes e a sua esposa doam à igreja de Santa Maria e ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Seixezelo, p. 65

Pedro Capelu e sua esposa fazem um acordo com D. Martinho, bispo do Porto e o cabido da mesma diocese (1187), p. 67

Madreona reealiza uma permuta com Pedro Martins, abade do Mosteiro de Pedroso (1188), p. 69

Pedreiro Salvador vende um casal situado em Paradela (1190), p. 71

Afonso Rodrigues vende a Henrique Fernandes uma *hereditate* situada em *villa Saa* (1193), p. 73

Gonçalo, abade do Mosteiro de Pedroso, concede a Pedro Miguel e sua esposa o usufruto de uma *hereditate* em *Veer* (1193), p. 75

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso estabelece um pacto com Afonso Dias e João Dias (1195), p. 77

O abade Pedro e o Mosteiro de Pedroso resolvem disputa com Álvaro João sobre a *hereditate* de *Louri,* que retornará ao mosteiro após a morte deste e sua esposa (1195), p. 79

O abade Melendo, de São João de Pendorada, vende ao Mosteiro de Pedroso um casal em Mexedo (1195), p. 81

Pedro Viegas e sua família vendem a Loba Godinis uma *hereditate* na *villa* de Lavandeira (1195), p. 83

Gonçalo Pires vende ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Gondinhães (1196), p. 85

Mendo Pais, Pedro Anes e Ausenda Peres vendem ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um terço de uma propriedade em Afonsim (1196), p. 87

Soeiro Peres, Mendo Peres e Maria Peres vendem ao abade Pedro e ao Mosteiro Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Vila Cova (1197), p. 89

Martim Dias e Rodrigo Dias vendem a seu tio, Pedro Pais de Valadares, uma *hereditate* nas *villae* de Valadares e Moure (1197), p. 91

Registo de diversos imóveis que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso (1197-1226), p. 93

O abade Pedro de Pedroso concede dois casais a Mendo Dias como prestimónio com uma renda anual, mas sem direito hereditário, estipulando sua devolução ao mosteiro após a morte de Mendo (1198), p. 95

Gonçalo Pires, conhecido como Brandão, vende ao abade de São Pedro de Pedroso uma *hereditate* em Sanguinhedo por dezasseis morabitinos (1198), p. 97

Soeiro Pais e sua esposa, Maria Gonçalves, vendem ao abade Pedro do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Figueiredo (1198), p. 99

Urraca Viegas doa ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um casal situado na *villa* de Pindelo (1199), p. 101

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso concede a Estêvão Gonçalves um casal na *villa* de *Palácio de Zaganes* (1199), p. 103

Pedro Dias e sua esposa doam dois casais situados em Vilar Seco ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1200), p. 105

Venda de uma herdade em Albarrol, termo de Miranda (1240), p. 107

Carta de venda de uma herdade em Chão de Couce por 27 libras (1273), p. 109

Carta de arrendamento de uma vinha, uma adega e duas casas em Penela e seu termo (1273), p. 111

Contrato de carpintaria do paço de Almoster (1305), p. 113

Carta de proteção de D. Dinis ao Mosteiro de Almoster (1310), p. 115

Traslado em pública-forma de uma carta da rainha D. Isabel de 1313 que manda que os viajantes entre a Beira e Abrantes ou Punhete abandonem a estrada costumada e passem por dentro da aldeia do Sardoal (1315), p. 117

Testamento de Lourenço Nogueira (1318), p. 119

Último testamento de Lourenço Peres (I), Uchão do infante D. Afonso (1321), p. 123

Testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (A. 1325), p. 127

Codicilo ao testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (1325), p. 131

Testamento de Lourenço Peres [II] (A. 1326), p. 133

Testamento de Constança Eanes Palhavã (1327), p. 137

Testamento de D. Francisco Domingues, cónego de Lisboa e prior da Alcáçova de Santarém (1328), p. 141

Instrumento de que consta a tomada do conto dos herdeiros dos feitores do Lamegal (1359), p. 149

Testamento de Mestre João das Leis (1383), p. 153

Certidão passada pelos contos do pagamento de metade da décima devida pelo cabido de Coimbra que fora feito por Antão Martins, prior de Penacova (1420), p. 161

Acordo entre o concelho do Sardoal e Vicente Bastino para que se faça uma estalagem naquele lugar (1422), p. 163

Emprazamento de casas do Mosteiro de São Vicente de Fora junto com o adro da igreja de Santa Justa a Beatriz Nunes de Beja, servidora que foi do Mestre de Santiago (1422), p. 165

Carta de profissão de Antão Rodrigues, cónego de Santa Cruz de Coimbra, no Mosteiro de São Vicente de Fora (1423), p. 169

Confirmação da eleição de D. Lourenço Eanes como prior-mor do Mosteiro de São Vicente de Fora pelo lugar-tenente de D. Pedro, arcebispo de Lisboa (1424), p. 173

Traslado em pública forma de uma carta de D. Fernando I relativa à jurisdição cível e crime de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Azurara e Pindelo (1480), p. 175

Traslado de sentença relativamente à disputa da jurisdição sobre Cantanhede e a terra de Melres entre D. Telo de Meneses e D. Pedro de Meneses (1481), p. 177

Carta que o prior do Prado de Castela escreveu a El-Rei D. João sobre uma baixela de prata que lhe mandou (1483), p. 183

Carta de D. Manuel I de Portugal a Fernando II, o Católico, a pedir que deem saca aos lavradores portugueses que foram lavrar pão a Castela (1510), p. 187

Conta do que se deu ao rei D. Manuel I do que rendiam as alfândegas dos portos de Trás-os-Montes em 1515-1517 (1518), p. 189

Carta de D. Agostinho de Ribeiro, bispo de Lamego, a D. João III sobre o envio do traslado de um breve e o estado da Inquisição de Lamego (1543), p. 191

A brief story of ye kings of Portugal (Breve história dos reis de Portugal) [1569-1573], p. 195

Regimento do rei D. Sebastião para se realizar a venda do direito real dos "10 reais de Ceuta" aos povos das comarcas de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes (1572), p. 203

Carta de D. Sebastião para o Papa Gregório XIII (1574), p. 215

Carta de perdão dada a Simão de Camões, morador em Évora (1592), p. 217

Relação anual de eventos na Ásia (1606), p. 219

Breve relação de várias novas do Estado da Índia e de Vijayanagar do ano de 1616 (1616), p. 225

Notícia sobre as catástrofes naturais ocorridas na província do Norte (1619), p. 233

Piratas na costa de Loulé (1620), p. 235

Relação da receita do Reino de Portugal e do Império por Fernando Loureiro (1621), p. 237

Relatório da Junta criada para tratar do benefício das terras sobre a agricultura em Portugal (1624), p. 245

Lembrança das cartas dos prelados da Junta de Tomar para o monarca (1629), p. 2531

Informação de Pero de Almeida Cabral ao rei D. Filipe III sobre o reino de Monomotapa e rios de Cuama (1630), p. 253

Carta de Manuel da Cunha e Teive ao rei D. Filipe III sobre a fortaleza da Mina e de Axem (1632), p. 259

Carta do Bispo de Meliapor a Frei Pedro de São José, provincial da Ordem de Santo Agostinho (1697), p. 263

Oração fúnebre nas exéquias do ilustríssimo e excelentíssimo senhor conde de Bobadela (1763), p. 267

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (19.1.1763), p. 273

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (29.1.1763), p. 275

Declaração do escrivão do senado da câmara de Vouga sobre os rendimentos da barca de passagem dessa vila nos anos de 1762 a 1776 (1781), p. 277

Aviso régio mandando realizar obras na ponte de Vouga (1791), p. 281

Carta em que a vereação de Vouga informa o Duque de Lafões sobre uma nova arrematação da barca de passagem dessa vila (1791), p. 283

D. João manda regressar ao Pinhal de Leiria todas as pessoas que se refugiaram na capital por motivo das invasões francesas (1811), p. 285

Disposições para o novo Regulamento das Matas Nacionais (1824), p. 287

ÚLTIMO TESTAMENTO DE LOURENÇO PERES (I), UCHÃO DO INFANTE D. AFONSO (1321)

Transcrição de Mário Farelo
Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho;
Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território, Universidade do Minho;
IEM – Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade NOVA de Lisboa; CH-ULisboa – Centro de História, Universidade de Lisboa

Resumo

1321 [E. 1359], novembro, 18, Coimbra

Lourenço Peres [I], uchão do infante D. Afonso redige seu testamento, no qual expressa as suas últimas vontades e declara as dívidas que possui junto aos seus credores.

Abstract

18 November 1321 [E. 1359], Coimbra

Lourenço Peres I, quartermaster of infante Afonso, drafts his will, in which he sets forth his final wishes and states the debts he owes to his creditors.

Arquivo privado, *Viscondes de Vila Nova de Cerveira e Marqueses de Ponte de Lima*, cx. 5, n.º 36 [cota aquando da consulta: cx. 5, nº 30] (em traslado original de 1323, junho, 24, Lisboa (Casas que foram de Lourenço Peres, uchão que foi do infante D. Afonso)[1]

O documento foi transcrito durante o período em que este fundo documental esteve depositado na Torre do Tombo, devendo-se a sua consulta à autorização concedida pelo Engenheiro Luís de Vasconcelos e Sousa.

© *Fragmenta Historica* 12 (2024), (123-125). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

[1] Quando o documento foi transcrito, a capilha onde estava inserido este documento preservava também uma folha em papel com o título: «Testamento de Lourenço Pires, que deixa certos bens à Capela de Mestre Pedro, 18 de outubro de 1359, N.º 8». O traslado de 1323, junho 24, Lisboa, encontra-se copiado, em documento sem autentificação, na cx. 1, n.º 40 [cota antiga cx. 1, n.º 30].

[1]DOCUMENTO

En nome do padre e do filho e do sancto spiritu. Como çertos somos que avemos d' morrer mays nom çertos como nem quando nem em qual logar por esto cada huum dos dias de nossa vida deue seer o postumeyro e deradeyro. porem conhoscam todos como Eu Lourenço Periz com meu siso e d' mha liure uoontade temendo o dia de mha morte faço meu testamento en esta maneyra. Primeiramente dou alma a Deus e a sancta maria sa madre e a todolos santos. E mando soterrar meu Corpo em San Lourenço com meu padre e mando hy com meu Corpo vijnte libras.

Item lhy mando a mha casa que eu ey en San Lourenço que me dam çinque morabitinos. pera todo senpre. que façam dous aniversayros en cada huum ano pola alma mynha e de Jhoanna Phylipe eno dia que deste mundo sayrmos. e obrigaremsse o priol e os crerigos per estromento que o façam

Item mando aa Madalena vijnte libras e quarenta libras por falhas.

Item mando duzentas libras pera o dia de mha sopultura pera aquello que hy fas mester

Item mando a san Domingos e a san Francisco .xv. libras a cada huum.

Item a santagostino e a san Vicente d'fora a cada huum dez morabitinos

Item aas donas d' sancta Crara e aas dachelas e aas de Sanctos e aas dodivelas dez morabitinos a cada humas e todo esto que mando aos moesteyros he pera pitanças.

Item por Sabado e mes e ano .iij[c]. libras por cada huu tempo Cen libras e den nas todo en dinheiros aa molher dafonso Pasqual dez libras

Item a Maria Periz mha sobrina .L[a]. libras

Item a Mercham .xv. libras.

Item a Stevam Vicente .xv. libras.

Item a Simhom Afonso dez morabitinos.

Item a Gomez Periz .xx. libras.

Item a Jhoam Vivas .x. libras.

Item a Lourenço Grilo .xx. libras.

Item trezentas libras pera casar meus parentes pobres.

Item cen libras a quem vaa por mjm a Altramar [*recte*: Ultramar] e se ala quiser hyr meu parente ou meu criado dem lhos ante ca a outrem.

Item .iiij[c]. libras por missas cantar.

Item pera pobres vergonhosos vestir duzentas L[a]. libras deles en panos de coor e deles en burel e deles en pano d'lino e den nos ante nos meus parentes pobres ca a outrem ou dos que criey e que an commego divido.

Item ao filho d' Jhoam do Parayso xx libras

Item a Domingos conlaço d' Lourenço Periz v. libras

Item a Jhoam Periz meu conlaço x morabitinos.

Item a Jhoam Rodriguiz x libras

Item a Jhoam Vicente meu sobrino xv libras filho d' Vicente Martijnz.

Item a Miguel Vivas xxv. Libras

Item a Sancha Martijnz e a sa filha x libras.

---

[1] Em termos de critérios de transcrição, baseamo-nos em Eduardo Borges Nunes, *Album de Paleografia Portuguesa. Introdução,* Lisboa, Colibri, s.n.; *O Livro das Lezírias d'El Rei Dom Dinis.* Transcrição, Estudo Introdutório e Notas de Bernardo de Sá Nogueira, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003, pp. 39-40; Ana Maria Martins, *Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa. Da Produção Primitiva ao Século XVI,* Lisboa, IN-CM, 2001, 42-52. Foram abertos parágrafos para uma leitura mais fácil do documento.

O original foi apresentado a Pedro Eanes Gago, alvazil geral da cidade de Lisboa, estando presente Joana Filipe, viúva do testador, seus filhos Lourenço Peres e Filipe Lourenço, Miguel Vivas, Afonso Pais e Miguel Vicente, os quais disseram que o falecido fizera uma carta, selada com o seu selo e redigida pela sua própria mão, a qual era a última vontade, conservada numa arca fechada. A rogo dos presentes, o alvazil pegou na chave e abriu a referida arca, na qual encontrou a carta de testamento. Vicente Martins Pão e Água; João Vicente, filho deste último; Bartolomeu Domingues de Sintra; João Vivas e Fernão Fernandes confirmaram que o selo da carta era de Lourenço Peres, enquanto Fernão Fernandes, clérigo que foi do falecido e o já referido João Vicente confirmaram que a letra da carta era a do falecido.

Item a todas emparedadas da villa x libras
Item a obra d' san Vicente .iij. libras
Item aos gafos v libras

Item mando que Jhoanna Filipe aia en sa vida todolas casas en que moramos e as dantaporta E a quintaa d'Tilheyras com nos foreyros e os servos e os mouros e todalas cousas que na Casa seen com prata lavrada e liteyra E a quintaa entendese almoynha e a vinha que foy da freyra. E de pos sa morte fique aos meus filhos e ponhase todo en recado escrevase.

As mhas armas fiquem aos meus filhos e das bestas aiam cada huum seu derecto E mando vj^{c} libras que as de Lourenço Periz meu filho e Phylipe Lourenço en aquello que eu faley com Lourenço Periz e que lhy mandey por mha carta.

Item xxv libras a Stevam Rodriguiz meu sobrino escolar

Item leixo .ij^{c}. libras pera fazer a capella[2] e Jhoanna Phylipe dara hy do seu. .

Item leixo a mha parte dos foreyros e do capo deseses foreyros que ey no aravalde asy como mha irmãa leixou a sa parte aa suseçom de maestre Pedro E rogo Jhoanna Filipe que leixe a sa parte e façam huum strumento desto e do al de que eu dey as cartas a Lourenço Periz en como lho damos pera acreçentamento daquello que meu irmão leixou aos nossos filhos e aos que de pos elles veerem.

Item faço meus testamenteyros Jhoanna Filipe mha molher e Lourenço Periz e Filipe Lourenço meus filhos e Afonso Paez meu sobrino e Miguel Vicente e Miguel Vivas e rogo os polla mha beençom que o paguem asy como en el he conteudo. E filho en mha terça tres mill libras e mando que as paguem a cabo d' dous anos ou ante se o poderem fazer sem maaa lapata.

E mando que aquelo que acharem que devo a mha irmãa que o paguem antes ca o meu testamento E as vj^{c} libras que mando que as de Lourenço Periz e Phylipe Lourenço asy como de suzo he dicto seiam as postrumeyras E mando que Lourenço Periz e Phylipe seiam e aiam poder de defalcar e de en ader a estes a quem o Eu mando e dar a outros que per ventura nom me posso de todos nenbrar (*recte*: lembrar) e aos que forem commigo e me servirom ou servem segundo elles virem por bem E rogo elles e os outros en que leyxo este meu testamento que se nembrem (*recte*: lembrem) come os cryey e o que lhys senpre fiz e façam esto en mjm como queriam que por elles fezesem so pena da mha beençon E por esto seer certo e non vijr en duvida.

Eu Lourenço Periz, eycham do Ifante dom Affonço o fiz e com mha mano o escrevy fecto en Coynbra xviij dias de Novembro da Era de mil trezentos L^{a}ix anos se alguem veer de boom testemunhyo e mostrar que lhy devo ou a jurar sobrelos Avangelhos pagem no Eu devo a Jhoam Vicente meu sobrino el dira quanto e a Jhoam de Benavente e a Vicente Martijnz pam e agoa el dira quanto he. E a frey Martim esmoller C morabitinos e tem el huu razo que fala de ij^{c} libras. E se alguuns achardes nos meus livros a quem devo pagese e de eses stromentos que hy seem nas arcas deles son pagados e ficam por pouco E devo a Moor Martijnz Lx libras ou pouco meos ou mays e ella deve a mjm o que sabe Miguel Vicente de cousas que ouve Stevam Dominguiz e Miguel Vicente o dira. Eu Martim Annes scrivam do Ifante a esto presente fuy. Eu Fernam Fernandiz a esto prezente fuy.

[2] Na margem esquerda: *.j.*

CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA